

A VERDADE SOBRE OS AGROTÓXICOS



Há um mês os resultados de um estudo iniciado em 2010 sobre a contaminação de alimentos por agrotóxicos, realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - (ANVISA) deixaram quase em pânico os consumidores.

No banco geral da Anvisa, 28% dos produtos avaliados foram considerados insatisfatórios. Liderando o ranking vinha o pimentão (com assustadores 91,85 de amostras contaminadas), seguido por morango, pepino, alface e cenoura.

Estariam os brasileiros, então, intoxicando-se perigosamente cada vez que levam o garfo à boca? Definitivamente, não: Quando se esmiúça o relatório, vê-se que muito do receio que ele provocou é exagerado e infundado. Para explicar porque é assim, VEJA conversou com 8 toxicologistas e engenheiros agrônomos

que atuam em centros de referência no país.

Como foi feito o estudo da Anvisa?

O programa de análise de resíduo de agrotóxico em alimentos avaliou 2.488 amostras de 18 tipos de alimentos - abacaxi, alface, arroz, batata, beterraba, cebola, cenoura, couve, feijão, laranja, maçã, mamão, morango, pepino, pimentão, repolho, tomate.

Como se definiu o que é um alimento contaminado?

A classificação seguiu dois critérios: resíduo de defensivo acima do limite permitido no alimento, e detecção do uso de defensivo não autorizado para aquela determinada cultura. Das 2488 amostras, 694 foram consideradas irregulares.

Quantos alimentos apresentaram resíduos de defensivos em excesso?

Apenas 3,6% dos produtos avaliados revelaram teor de agrotóxico acima do limite máximo de resíduo (LMR), índice que determina o consumo sem riscos à saúde. Ou seja, das 2488 amostras, 89 foram reprovadas. Isso pode acontecer por dois motivos: Porque o agricultor aplicou na lavoura uma dose acima da indicada ou porque desrespeitou o chamado período de carência - intervalo mínimo entre o uso do produto e a colheita, tempo em que o defensivo se degrada e perde sua toxicidade para os seres humanos.

Quão acima do limite de resíduos estavam esses alimentos?

Em geral, muito pouco. Segundo o toxicologista Ângelo Trapé, professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), esse é o quesito em que este receio é quase sempre injustificado, já que as margens de segurança são altíssimas. Para definir o nível seguro de resíduos de defensivos agrícolas que o ser humano pode ingerir diariamente, os cientistas primeiro realizam estudos em animais. O valor que não apresenta riscos para eles é então dividido por 100 - e assim se chega ao limite máximo aceitável para o homem. Ou seja, o nível de resíduo detectado nas amostras coletadas teria de estar 1000% acima do permitido para que se começasse a pensar em risco real. E nenhum caso deste tipo foi verificado.

Em 24,3% das amostras, as análises detectaram presença de defensivos não autorizados. Eles eram, então, ilegais?

Não, eles eram comercializados legalmente no país. "Para registrar um produto, o fabricante gasta milhões de dólares. E, mesmo quando a marca já está no mercado, incluir uma nova cultura no rótulo, custa entre 35 000 e 40 000 dólares", explica Luís Rangel, coordenador-geral de agrotóxicos do Ministério da Agricultura. Resultado: Como o processo é oneroso, as empresas preferem investir em defensivos que serão vendidos aos grandes produtores, como os dos setores de algodão, soja e milho, em detrimento daqueles destinados às culturas pequenas, como as hortaliças.

Os alimentos que lideram o ranking da Anvisa - pimentão, morango e pepino - representam riscos à saúde?

De forma alguma. Isso vale para os dezoito alimentos avaliados. "Como os resíduos apresentados estão dentro de níveis seguros - quando houve excesso, ele era irrisório -, não há motivo para preocupação em termos de saúde pública" explica Ângelo Trapé da Unicamp.

Os defensivos oferecem risco à saúde dos agricultores?

Apenas quando eles não respeitam as regras de uso. "Os principais efeitos adversos são problemas gastrointestinais e dermatológicos provocados por exposição a doses elevadas", diz Ângelo Trapé. Os equipamentos de segurança e as preocupações recomendadas pelos fabricantes reduzem drasticamente os riscos de contaminação.

"Como o Brasil é um dos países mais rigorosos no processo de registro, os produtos disponíveis no mercado são seguros.", diz a Engenheira Agrônoma Romy Goto da Unesp.

É possível reduzir o uso de defensivos no campo, sem prejudicar a produtividade?

Sim, com a escolha do produto certo, aplicando a dose correta e respeitando o período de carência para a colheita segura. O produtor pode, por exemplo, optar por agrotóxicos seletivos, que agem na praga sem erradicar seus inimigos naturais. Assim o inseticida que mata o pulgão (praga) não elimina a joaninha (que se alimenta de pulgões e, assim, promove um controle natural da praga), o que reduz a necessidade de mais defensivos. Outra solução envolve manejos agrícolas como a rotação de cultura para quebrar o ciclo de vida da praga. "O produtor deve entender que existem diversas ferramentas para controlar pragas. Sem esse conhecimento, ele acaba optando pelo produto mais barato ou não autorizado para aquela cultura" diz o engenheiro agrônomo Celso Omoto da USP.

RALLY DA SAFRA—EQUIPE 01

A equipe 01 do Rally da Safra 2011/2012 percorreu do dia 16 a 25 de janeiro regiões (Cuiabá - MT, Lucas do Rio Verde - MT, Sorriso - MT, Campo N. Parecis - MT, Rondonópolis - MT, Jataí - GO, Rio Verde - GO, Chapadão do Sul - MS, Campo Grande - MS), produtoras que plantam soja precoce e uma segunda safra geralmente de milho ou algodão. O objetivo foi realizar estimativa de produção das áreas de soja precoce.

REGIÃO DE SANTA RITA DO TRIVELATO (ENTRE NOVA MUTUM E LUCAS DO RIO VERDE)

Lavouras com bom potencial produtivo, dando início à colheita das primeiras lavouras de superprecoce a partir da segunda quinzena de janeiro.

Foi observada a presença de caracol da soja, também chamado comumente de “caramujo” ou “molusco”. A lavoura estava em estágio reprodutivo final, portanto, não é necessário o controle. No entanto, quando em estádios iniciais podem causar sérios danos à soja e ao stand final de plantas. Trata-se de uma praga de difícil controle e a pesquisa indica bons resultados com o uso de isca metaldeído (pouco operacional) e até sal de cozinha. Conforme agrônomo local há ocorrência intensa em algumas áreas de soja mais nova na região e alguns produtores adotam como medida de controle a aplicação de 2 kg/ha Cloro de Piscina.



FIGURA 01. CARACOL DA SOJA.

SORRISO

Lavouras de modo geral com bom potencial produtivo, excesso de chuvas preocupando produtores em razão da colheita da soja e plantio do milho. Alguns agricultores iniciaram plantio safra 2011/2012 em setembro, mas, a maior parte abriu plantio início de outubro.

SINOP

Predominância de produtores de porte médio com nível de tecnologia médio - alto. Excesso de chuvas prolongou cerca de 5 a 8 dias o ciclo das variedades precoces e superprecoces. Bastante ocorrência de Ferrugem no final do ciclo (R7) e com certeza isso poderá causar redução de PMS. Alguns dos produtores que plantaram variedades superprecoce (90 dias) fizeram apenas 1 aplicação de Triazol + Estriburulina. Nessas condições, é “porta de entrada” para Ferrugem e a doença está causando danos severos que são potencializados considerando o alongamento do ciclo por causa do excesso de chuvas. Nessas lavouras o Peso de Mil Sementes deve ficar baixo e a produtividade comprometida.



FIGURA 02. Folha de Soja com presença de Ferrugem (*Phakopsora pachyrhizi*) em lavoura em estágio fenológico R6, ou seja, cedo para dessecar e tarde para controlar ferrugem.

SOJA LOUCA

O problema de Soja Louca II, caracterizado pela não produção de vagens ou em alguns casos, produção de vagens sem grãos, até o momento foi encontrado apenas em regiões mais quente e de latitude mais baixa, compreendendo os estados do MA, PI, TO, PA e norte do MT. Na região de Sinop, das fazendas visitadas foi encontrada uma planta de Soja Louca (Figura 03). Vale lembrar, que o problema ainda não foi diagnosticado, mas, o fato é que na safra 2010/2011 e na safra atual, a ocorrência tem sido menos freqüente. Aí fica a dúvida: Mais chuvas ou temperaturas mais amenas desfavorecem a ocorrência do problema?



FIGURA 03. Soja Louca encontrada em fazenda na região de Sinop.

RALLY DA SAFRA—EQUIPE 01

CAMPO NOVO DOS PARECIS

Soja com bom potencial produtivo, entretanto largada de plantio foi mais tarde que nas outras regiões (historicamente chove mais tarde) e a colheita da soja precoce é incipiente ainda. Região planta milho safrinha até final de fevereiro. Após essa data muitos produtores plantam girassol.

SAPEZAL

Região que assim como Lucas do Rio Verde chove mais em relação às demais. Alguns produtores largaram plantio dia 15 de setembro. Já se observam lavouras de milho safrinha em V3 e algodão (espaçamento 0,8 e 0,9 m) emergido. Plantio de algodão está avançando com bastante intensidade e o número de colheitadeiras de soja e plantadeiras impressionam. Capacidade operacional superdimensionada, como deve ser para a realidade do estado.



FIGURA 04. Soja dessecada em R6 para o plantio de algodão.

Rio Verde e Jataí

Região de maior altitude, variando entre 480 e 850 metros. Colheita ainda bastante incipiente e deve se intensificar no início de fevereiro. De modo geral a soja está com bom potencial produtivo e não houve falta de chuvas no decorrer do ciclo. Encontrado um pouco de presença de Mela (Figura 05). Relato de agrônomos da região é que a utilização de Priorinho (Azoxistrobina) no vegetativo tem apresentado resultados de controle superior ao Comet (Piraclostrobina) e Benzimidazol para a doença. O mesmo pode-se dizer para o algodão.



FIGURA 05. Mela ou Requeima (*Rizoctonia Solani*).

Chapadão do Sul e Chapadão do Céu

A região de Chapadão do Sul sofreu de veranico afetando algumas áreas de variedades de ciclo precoce. Fazenda bem próximo à cidade plantando algodão em cima de área de soja não colhida (figura 06).



FIGURA 06. Plantio de algodão em cima de área de soja não colhida.

RALLY DA SAFRA—EQUIPE 01

Na região de Chapadão do Céu, a área de cana avançou bastante nas áreas de soja com a presença das usinas da região. Está se pagando até 27 sacas de soja por hectare de arrendamento pelas usinas. Região dos Chapadões possui altitude média semelhante à Bahia, solos bastante argilosos e as lavouras estão com excelente potencial produtivo. Principal material de soja plantado é a Anta 82RR que fecha com cerca de 115 dias (figura 07) na região.



FIGURA 07. Variedade Anta 82RR estimada em 60 sacas/ha em cima de área de algodão, com o solo extremamente compactado conforme mostra as raízes.

COMENTÁRIOS GERAIS

No Mato Grosso a abertura de plantio tem sido feita com variedades de ciclo semi-tardio (M 9144, M8766RR, TMG 1187, P 98Y70, GB 874RR), plantio intermediário com variedades de ciclo semi-precoce (P98Y51, P98Y30, TMG 132) e fechando plantio com variedades de ciclo precoce ou Superprecoce (Potência, TMG 1176, M7639RR, TMG 1179).

Os produtores de algodão normalmente abrem plantio com materiais precoces ou super-precoces (90 a 100 dias): TMG 1176, M7639RR, Potência, P98Y11, etc. dessecando-se muitas vezes antes do ideal para se ganhar com o plantio de algodão na sequência.

Doenças como Antracnose e Mancha Alvo foram observadas, mas, com menos intensidade que no ano passado.

Diferente do ano passado foi encontrado em todas as regiões visitadas até o momento a presença intensa de adulto de *Megascelis* sp (vulgarmente conhecido como cascudinho-verde ou vaquinha). A ocorrência dessa praga desfolhadora também foi observada nos campos de Soja Intacta da Monsanto. Podendo tornar-se uma praga de maior preocupação com o advento da tecnologia.



FIGURA 08. Desfolha por Cascudinho-verde da Soja (*Megascelis* sp).

Texto: Tiago Lima

Informações

A Impar fechou uma parceria com a Somar Meteorologia. A partir deste mês, estaremos disponibilizando as previsões para as regiões de atuação da Impar Consultoria.

Segue site Consórcio Antiferrugem para maiores esclarecimentos quanto a dispersão da doença.

<http://www.consorcioantiferrugem.net/portal/>

Coleguismo: será que ele ainda existe nas empresas?

Para especialista, a falta de coleguismo pode atrapalhar o networking, a produtividade, além de diminuir as chances de promoção.

Há pouco tempo, a prática do chamado coleguismo era essencial para quem quisesse ter sucesso dentro da empresa. Contudo, com a competição cada vez mais presente dentro das organizações, cabe a pergunta: ainda há espaço para o coleguismo?

De acordo com o headhunter da De Bernt Entschew Human Capital, Rômulo Machado, a falta de coleguismo é mais comum entre os mais jovens, que são mais ansiosos para a conquista de uma nova posição.

Contudo, alerta o especialista, a falta de coleguismo pode ser bastante prejudicial à carreira, na medida que atrapalha o networking, impacta na produtividade, já que o trabalho geralmente é interdependente, e diminui as chances de promoção.

“As pessoas, às vezes, esquecem que os resultados dentro de uma empresa são medidos pela equipe e não só pelo trabalho individual”, ressalta.

Coleguismo

Ainda segundo Machado, coleguismo é pensar no bem da organização como um todo, pensar no bem da equipe e não somente no trabalho individual.

Na opinião dele, as empresas devem trabalhar para que o coleguismo seja uma prática diária. Para isso, sugere, é importante que os líderes deixem claro a importância do trabalho em equipe, que haja transparência na comunicação e diálogo constante.

“A competição na empresa é saudável, mas deve se atentar para que não se ultrapasse os limites”.



Produzindo Alimentos e Saúde

Salada de Soja



Ingredientes

1 pé de alface americana ou a gosto picada
1 xícara de soja
1 pepino médio sem casca e sem sementes cortado em cubos pequenos
2 tomates sem sementes cortado em cubos pequenos
1 cebola cortada em cubos pequenos
1/2 xícara de hortelã picada
1 xícara de cheiro verde picado salsa e cebolinha
Azeite a gosto
Sal
Limão
Pimenta do reino

Modo de preparo

Escolha e lave a soja, coloque de molho de um dia para o outro
Escorra a água e leve para cozinhar com sal por mais ou menos 20 minutos ou até ficar bem macia sem desmanchar
Escorra a água e deixe esfriar
Em uma travessa misture todos os ingredientes e os temperos a gosto e bom apetite



ANIVERSARIANTES do Mes de FEVEREIRO

Equipe Impar

Rodrigo de Araújo Rodrigues 10

Clientes, seus familiares e colaboradores

Sérgio Battistella Bueno 02

Thiago William da Cunha 03

Maria Gama 10

Hugo Hesselmann 14

“ Grandes realizações não são feitas por impulso, mas por uma soma de pequenas realizações. ”

Vincent Van Gogh

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br